

GUIA HISTÓRICO DAS ORDENS RELIGIOSAS EM PORTUGAL:
DAS ORIGENS A TRENTO.
UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

BERNARDO VASCONCELOS E SOUSA
MARIA FILOMENA ANDRADE
MARIA ISABEL CASTRO PINA
MARIA LEONOR F. O. SILVA SANTOS

O projecto que agora apresentamos, aprovado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), no âmbito do POCTI (Programa Operacional do Quadro Comunitário de Apoio III, 2000-2006) e financiado pelo prazo de dois anos (Novembro de 2001 a Novembro de 2003), consiste na elaboração de um guia histórico das ordens religiosas em Portugal que, em termos cronológicos, deverá ter início com o monaquismo pré-benedictino ¹ e terminar com as últimas fundações monástico-conventuais que se deram em Portugal Continental e Ilhas até ao final do reinado de D. Manuel (1521). Trata-se de uma iniciativa coordenada por Bernardo Vasconcelos e Sousa ² e que tem como instituição de acolhimento o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. A equipa de investigação é constituída por Maria Filomena Andrade, Isabel Castro Pina e Maria Leonor F. O. Silva Santos.

¹ Conscientes das dificuldades de abordagem desta temática, para a qual os estudos disponíveis são escassos, não estamos ainda certos de que a informação que possamos vir a recolher nos permita dar início ao trabalho com um capítulo autónomo sobre o monaquismo pré-benedictino. No entanto, de forma mais ou menos desenvolvida, este será o ponto de partida da nossa investigação.

² Quando da candidatura deste projecto ao concurso *Sapiens prof99*, da Fundação para a Ciência e Tecnologia, em Janeiro de 2000, a responsabilidade da investigação estava a cargo do Professor Doutor José Mattoso. Devido à alteração de residência do Prof. Mattoso, para Timor Lorosae, por período indeterminado, a coordenação do trabalho foi transferida para o seu actual responsável, Bernardo Vasconcelos e Sousa.

1. Justificação

A afirmação de que as ordens religiosas tiveram grande importância na formação de Portugal é uma evidência histórica. Todavia, é preciso reconhecer que existe uma generalizada falta de conhecimentos precisos e bem fundamentados acerca das suas denominações oficiais e vulgares, dos seus respectivos ramos, dos lugares de implantação das suas casas, das datas de fundação, das sucessivas reorganizações e reformas, dos campos de actuação, diferenças de organização e objectivos, da sua articulação com o clero diocesano e os vários níveis de autoridades eclesiásticas, da sua relação com o poder civil, enfim de todos os dados históricos que permitem conferir àquela certeza algum conteúdo efectivo.

Esta carência de informações objectivas dá lugar a confusões, interrogações sem resposta e mesmo a erros grosseiros em inúmeros casos em que se esperaria o contrário. Tais lacunas são particularmente sensíveis para a época medieval e para o princípio da época moderna, que foi, afinal, o período em que as ordens religiosas tiveram maior importância cultural, social, económica e política.³

Ora o contacto com monumentos e obras de arte deixados em todo o território nacional pelas ordens religiosas é uma experiência de todos os dias. A curiosidade do público pelo património artístico fica muitas vezes insatisfeita pela falta de respostas às suas interrogações. Os responsáveis pelos programas de turismo cultural e as câmaras municipais que desejam valorizar o património local não encontram disponíveis os dados necessários para o seu trabalho nesta área. O mesmo sucede, pelo menos em alguns casos, com os organismos centrais responsáveis pela preservação e restauro. Recorre-se com frequência ao *Guia de Portugal* iniciado por Raul Proença, mas esta obra, tão importante a vários níveis, apresenta, neste campo, várias lacunas, equívocos e até alguns erros.

Noutro sector específico do património cultural, o dos arquivos e bibliotecas, sente-se também a falta de um instrumento prático e actualizado que contenha informações de base necessárias aos arquivistas e bibliotecários que têm de arrumar, classificar e valorizar a documentação de origem monástica e conventual e de a disponibilizar para os seus leitores. Com efeito, os espólios documentais e bibliográficos das ordens religiosas incorporados nos depósitos do Estado ou dispersos

³ Trata-se de uma época que as falhas da crítica, patentes em muitas crónicas monásticas dos séculos XVII e XVIII, semearam de confusões e de informações deturpadas. Estas têm sido parcialmente corrigidas, recentemente, em trabalhos dispersos, alguns deles muito especializados, e que por isso não atingem o grande público. Actualmente, contudo, a publicação pelo Círculo de Leitores do *Dicionário* e da *História Religiosa de Portugal*, contribuiu para fazer uma primeira síntese destes trabalhos e para disponibilizar novas reflexões sobre a história religiosa, que se aguardavam desde a publicação da obra de referência que é a *História da Igreja em Portugal*, de Fortunato de Almeida, cujo volume para a época medieval data de 1910.

por mãos de particulares só podem ser devidamente classificados e valorizados se forem correctamente identificados os organismos produtores e se forem organizados de forma a que se possam aí encontrar os dados pertinentes para a investigação e a reconstituição da sua história. Caso contrário, a parte monástica dos arquivos públicos e privados corre o risco de se tornar um monte informe de documentos descontextualizados e de difícil utilização pelos investigadores.

Parece, pois, evidente a necessidade de proceder a um levantamento sistemático das informações de base acerca das ordens religiosas em Portugal, de forma a responder às necessidades aqui enunciadas e a permitir aos estudiosos o aprofundamento das suas investigações através da referência a bibliografia especializada e da indicação de depósitos arquivísticos pertinentes para o seu trabalho.

Conciliando práticas científicas, atentas à crítica das fontes, com processos de tratamento informático que potencializam os dados recolhidos, colocando-os ao nível de tratamento desejável para futuras intervenções e actualizações, será possível contribuir para renovar as perspectivas de estudo e de abordagem dos institutos religiosos, alicerçando assim uma visão mais ampla e rigorosa da presença da Igreja em Portugal, durante a Idade Média.

2. Descrição do projecto

2.1. Objectivos e destinatários

Com este projecto, pretendemos obter um levantamento tanto quanto possível completo de todas as ordens e casas fundadas durante o período considerado e fornecer, com base em provas documentais seguras, um leque de informações que sejam o reflexo de uma revisão crítica dos conhecimentos que a história tradicional ou as crónicas apontavam até agora como certos.

Assim, procurar-se-á criar uma obra de referência clara, concisa, rigorosa e acessível que contenha informações históricas fundamentais para que um leigo possa orientar-se no complexo mundo das ordens religiosas e que, simultaneamente, permita aos especialistas avançarem em estudos mais aprofundados sobre o monaquismo. Do mesmo modo, será possível dar a conhecer as etapas de implantação e desenvolvimento das Ordens Religiosas em Portugal de forma a poder divulgar um conhecimento mais rigoroso da sua presença entre nós. Pretende-se ainda disponibilizar um leque variado de fontes e principais estudos relativos a cada Ordem, proporcionando uma leitura crítica e fundamentada da realidade monástica em Portugal.

Enquanto instrumento de trabalho científico, o Guia Histórico das Ordens Religiosas em Portugal deverá vir a constituir uma obra de utilidade para **historiadores, historiadores de arte e arqueólogos** especialmente interessados na estruturação e desenvolvimento do campo da história religiosa, para **arquivistas e bibliotecários** responsáveis pela organização e difusão da documentação de origem monástica, para **responsáveis pela política de recuperação e valorização**

do património cultural arquitectónico, para **câmaras municipais**, enquanto entidades responsáveis pela valorização do património local, para **responsáveis pelos programas de turismo cultural** e para **arquitectos e outros técnicos** com incumbências no âmbito do restauro de mosteiros e conventos.

Na sua vertente de instrumento de divulgação de conhecimentos a um nível mais geral, o guia a elaborar deverá ainda satisfazer a curiosidade dos **turistas** e de todo o **grande público** acerca das ordens monásticas e do património móvel ou imóvel que estas nos legaram.

2.2. Metodologia e etapas de realização

A metodologia de trabalho utilizada para a elaboração do guia e estabelecimento da cronologia de desenvolvimento das ordens religiosas em Portugal, parte do levantamento completo de todas as casas fundadas durante o período considerado e da fixação rigorosa das datas de fundação das mesmas, com base em provas documentais seguras ⁴. Feito este levantamento, uma sucessão e cruzamento de etapas de realização que passam pelo levantamento bibliográfico, elaboração de fichas de recolha, levantamento de dados e preenchimento de fichas, tratamento da informação reunida e elaboração da cartografia ⁵, revisão bibliográfica e redacção, permitirão dar corpo ao trabalho final.

No que respeita à primeira etapa de realização, está já em curso o levantamento bibliográfico de trabalhos congéneres, realizados noutros países ⁶, e a recolha

⁴ O estabelecimento da data de fundação das casas, das várias ordens, não será uma questão fácil de resolver e que possa obedecer a um critério único para todos os casos, uma vez que a informação de que dispomos relativamente a cada mosteiro é muito díspar. Assim, a datação será estabelecida, preferencialmente, com base nas bulas de instituição ou outros documentos similares. Não dispondo destas datas, poderão constituir elemento de referência informações como a data de início da construção do edifício do mosteiro, de fixação da primeira comunidade ou primeiros religiosos e do primeiro documento conhecido.

⁵ Constituinte desde início uma vertente importante deste projecto, a realização da cartografia de implantação das casas de cada ordem e das várias ordens, em diversos períodos cronológicos, poderá não ser executada nesta primeira fase, devido aos cortes orçamentais que o projecto sofreu. De qualquer modo, mantém-se a intenção de vir a realizar a referida cartografia, mesmo que numa fase posterior.

⁶ Entre outros podem citar-se: *Ordini e Congregazioni religiose*, Turim, 2 vols., Éd. M. Escobar, 1951-1953; Oliver L. Kapsner, ODB, *Catholic Religious Orders. Listing Conventional and Full names in English, Foreign Language, and latin also Abbreviations, date and Country of Origin and Founders*, Collegeville, Minn., St John's Abbey press, 1957; Guy-Marie Oury, *Dictionnaire des ordres religieux et des familles spirituelles*, Chambray-lès-Toyrs, 1988; Gaston Duchet-Suchaux e Monique Duchet-Suchaux, *Les Ordres Religieux. Guide historique*, Paris, Flammarion, 1993; Agnès Gerhards,

progressiva das mais relevantes obras, genéricas e específicas, que contribuam para localizar e documentar os principais pontos da rede monástico-conventual portuguesa.

A concepção das fichas de recolha está a ser definida com base na consulta de modelos já testados noutros projectos similares, através da bibliografia específica e de contactos com especialistas na área. Em princípio, toda a informação deverá ser reunida com base em três fichas modelo: uma para as ordens, outra para as casas monástico-conventuais de cada ordem e outra para a bibliografia instrumental e estudos. Concluídas as fichas modelo, será elaborada uma base de dados que facilite a ordenação e classificação da informação compulsada, tendo em vista a posterior realização de listagens por ordens religiosas e por períodos cronológicos, previamente estipulados.

Com a fase de levantamento de dados e preenchimento de fichas pretendemos obter uma relação exaustiva das várias ordens religiosas e respectivas casas, fundadas em Portugal Continental e Ilhas, durante o período considerado, assim como informações específicas sobre cada ordem e cada convento. No primeiro caso esperamos não só fornecer um leque de informações que têm a ver com a história das ordens (as várias designações porque foram sendo conhecidas ⁷, datas de fundação e entrada em Portugal, regra adoptada, família a que pertencem, principais campos de actuação e figuras de destaque, estrutura jurisdicional, funcionamento interno), mas também disponibilizar listagens de estudos e indicar as principais fontes impressas sobre as mesmas. No que respeita às casas, além da história sumária (data de fundação, fundador, denominações oficiais e vulgares, invocações, localização geográfica, percurso institucional, principais figuras de destaque), a parte arquivística de localização da documentação existente, em Portugal, constituirá uma vertente fundamental da informação que pretendemos disponibilizar ⁸. Nas fichas de cada casa deverá, ainda, ser dada, de forma sucinta, uma ligeira informação sobre o estado actual de conservação do imóvel

Dictionnaire historique des Ordres Religieux, pref. Jacques Le Goff, Paris, Fayard, 1998; *Guide pour l'histoire des ordres et des congrégations religieuses (France, XVI^e-XX^e siècles)*, dir. por Daniel – Odon Hurel, Turnhout-Belgium, Brepols Publishers, 2001.

⁷ Para esclarecimento desta questão, entre outros, utilizaremos como instrumentos de trabalho fundamentais o *Dizionario degli Istituti di Perfezione*, dir. por Guerrino Pelliccia e Giancarlo Rocca, 9 vols., Roma, Ed. Paoline, 1974-1997; *Annuario Pontificio*, Città del Vaticano, Lib. Ed. Vaticana, 2001.

⁸ A informação a disponibilizar relativamente às fontes manuscritas existentes para cada casa monástica será dada com base nos instrumentos de descrição documental existentes nos respectivos arquivos ou, no caso da falta destes, a partir de informações fornecidas pelos responsáveis das instituições em que se encontram os fundos documentais. Não cabe no âmbito do presente projecto inventariar documentação não organizada nos arquivos.

(se existem vestígios do edifício; quem detém a sua propriedade; qual a utilização dada ao espaço e se se trata de um edifício classificado).

O tratamento dos dados recolhidos deverá permitir o estabelecimento, com base em dados objectivos, de hierarquias e importância relativa entre as diversas ordens, a definição das linhas de implantação e desenvolvimento das ordens em Portugal (questão que será particularmente visível através da elaboração da cartografia de distribuição das casas monástico-conventuais), por períodos cronológicos e por ordens religiosas e, por fim, a elaboração de organigramas que permitam a visualização da estrutura de funcionamento jurisdicional das ordens.

A terminar, como última etapa de realização, terá lugar o habitual trabalho de revisão bibliográfica e de redacção de uma síntese final dos resultados, já em formato de impressão.

2.3. Prospeção e comunicação no âmbito da temática do projecto

Com o intuito de adquirir um conhecimento aprofundado sobre a investigação que tem sido efectuada, na área em apreço, e de conseguir divulgar, tanto a nível nacional como internacional, os resultados alcançados ao longo da investigação relativamente à história monástico/conventual, foi desde início prevista a realização de um conjunto de iniciativas no âmbito da prospecção e da difusão de resultados.

Como trabalho preparatório, além da pesquisa bibliográfica, foi já realizado, preliminarmente, um seminário intitulado “Formas de Vida Religiosa na Idade Média”. Ao longo do ano de 2001, através das exposições e debates que ocorreram nas sessões mensais do seminário, dedicadas a diferentes ordens religiosas, foi possível fazer um ponto da situação relativamente ao estado de investigação sobre algumas ordens, em Portugal (ver secção “Crónica” desta revista).

A difusão do projecto será feita a uma escala nacional e internacional, utilizando os contactos a estabelecer com universidades, centros culturais, de estudo e de pesquisa, interessados e empenhados em trabalhos semelhantes.

No que respeita à difusão em reuniões científicas, está prevista a participação em encontros e congressos que se debrucem sobre temáticas afins e a organização de um segundo seminário, com o objectivo simultâneo de divulgar resultados alcançados e de reforçar o conhecimento acerca da realidade europeia, na área em causa, permitindo o debate de ideias, a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas, a partir dos trabalhos em curso. Prevê-se ainda o envio de informações sobre as principais linhas do projecto para revistas da especialidade, a publicação de artigos de investigação na área da história religiosa, baseados nos dados recolhidos no âmbito do projecto e a publicação de um volume final, intitulado *Guia Histórico das Ordens religiosas em Portugal: das Origens a Trento*.

Como se compreende, uma iniciativa com estas características reveste-se de algumas dificuldades e até de certos riscos, desde logo suscitados pela extensão

e pela dispersão dos elementos a recolher. Talvez por isso tal empresa não tenha sido ainda concretizada entre nós, em contraste com o que ocorreu em diversos países da Europa. Mas a utilidade de um instrumento de trabalho deste tipo e, sobretudo, os efeitos multiplicadores que pode suscitar na investigação e na divulgação da história das ordens religiosas em Portugal, justificam plenamente a concepção e a formalização do presente projecto. Dar-lhe execução e concluí-lo, culminando na publicação dos resultados, é um desafio que está já a ser enfrentado.

Janeiro de 2002